

# Vereador eleito é acusado de invadir escola em S.Caetano

Diretora diz que Getúlio Filho, do União Brasil, entrou na unidade alegando ser pai de aluno e que registraria Boletim de Ocorrência

**NATASHA WERNECK**  
natashawerneck@dgabc.com.br

Sandra Gimenez, diretora da EME (Escola Municipal de Ensino) Professora Alcina Dantas Feijão, em São Caetano, acusou o vereador eleito Getúlio Filho (União Brasil) de invadir a instituição ontem. Ele registrou todo o ocorrido nas redes sociais e mostrou que estava dentro do auditório, onde alunos do Ensino Médio assistiam a uma palestra sobre diversidade, antes de ser abordado por funcionários.

Ao portal Metrôpoles, a diretora explicou que o conteúdo da palestra tinha o intuito de reduzir o preconceito contra a população LGBTQIPN+ e está descrito na Base Nacional Comum Curricular. “É uma sensibilização sobre diversidade. Só que o foco maior foi nos gêneros: fluido (que tem várias nomenclaturas), binária, não binária. Foi falado da mulher trans, do ho-

mem trans, o quanto essas pessoas sofrem, quantos casos de homicídio”, explicou.

Revoltado com o conteúdo, Getúlio Filho foi até a escola no momento da palestra e, segundo funcionários, alegou ser pai de aluno para conseguir entrar no local. Ele se dirigiu até o auditório onde ocorria a atividade, registrando todo processo nas redes sociais, mas posteriormente foi abordado e convidado a se retirar do local.

Uma orientadora educacional, identificada no vídeo como Valéria, questionou: “O senhor é pai de aluno?” Getúlio negou e alegou que entrou na escola com autorização do porteiro. “O senhor invadiu o auditório onde estão os alunos”, rebateu. Getúlio, então, desafiou a funcionária a chamar a polícia.

A diretora se aproximou da confusão, na tentativa de explicar a proposta da palestra, e repreendeu a atitude do futuro vereador. “Vocês



GETÚLIO. Alegou ser pai de aluno

entrou na escola sem autorização e está abordando, criticando nosso trabalho. Isso aqui é um trabalho interno da escola. Isso faz parte do nosso currículo”, apontou

Sandra Gimenez. “Um homem aparecer com barriga, grávido, é normal?”, questionou Getúlio. “Não estamos tratando de um homem de barriga, estamos falando de respeito”, explicou a responsável pela EME.

Depois da discussão, a equipe de segurança foi chamada para retirá-lo do local. “Está invadindo uma instituição onde têm menores de idade”, apontou a orientadora. Os dois continuaram a discussão. “A senhora quer ser orientadora e colocar homem grávido para as crianças?”, perguntou. “Como o senhor vai representar a cidade invadindo escola? O senhor é uma vergonha para meu município.”

Ao ser conduzido para fora da escola, Getúlio repreendeu os seguranças e alegou que, se fosse seguido, não deixaria a instituição. “Vou sair com a diretora, já falei para não ir atrás de mim. Não vou invadir a escola, vim aqui de boa. Se for atrás de mim eu não vou sair da escola”, afirmou.

A diretora alegou ao Metrôpoles que registraria BO devido ao fato de ele ter alegado ser pai de aluno para conseguir acesso à escola. A reportagem entrou em contato com a Secretaria de Segurança Pública e foi informada de que, até às 19h27 de ontem, o BO ainda não havia sido lavrado. Também foi solicitado posicionamento do vereador eleito e da Prefeitura de São Caetano, que não retornaram o contato até o fechamento desta edição.

**Veículo:** Impresso -> Jornal -> Jornal Diário do Grande ABC

**Seção:** Política/Regional/Nacional **Página:** 4